

História meio ao contrário



Ana Maria Machado

Ilustrações: **Renato Alarcão**

Manual do Professor

Literatura não é apenas a arte de escrever, mas também a arte de ler.

A importância da literatura na educação é consenso na escola, na família, na sociedade. É por meio da literatura que o aluno, de forma interativa e lúdica, pode se colocar no lugar do outro para viver experiências que muitas vezes não viveria na realidade. Isso permite que ele experimente sensações, aprimore sentimentos, reflita a respeito das próprias ações e das consequências de suas atitudes no relacionamento e na interação com o outro e o meio em que atua.

Assim, a literatura é essencial para a formação de um sujeito crítico, autônomo e, sobretudo, humanizado, pois acredita-se que o indivíduo que convive com a literatura e absorve dela a capacidade de estranhamento e fruição torna-se mais competente no exercício da liberdade e, conseqüentemente, converte-se em um cidadão mais preparado para atuar em sociedade.

Professor, seja um leitor assíduo! É muito importante que seu exemplo seja real para o aluno que o observa. O entusiasmo da criança pela leitura depende também de você! Atente-se para a importância de trabalhar um livro que chega às escolas por meio de programas de leitura, pois ele foi cuidadosamente analisado e preparado para que você possa usufruir de todo o potencial educativo e literário da obra e para que possa levar um aprendizado de irremediável valor a cada um de seus alunos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.” (p. 40).

O livro **História meio ao contrário**, de Ana Maria Machado, apresenta, em forma de conto, diversos elementos que fornecem ao leitor oportunidade de reflexão e abertura para novas possibilidades de conhecimento, incentivando-o a deixar de lado estereótipos e preconceitos.

Por meio da narrativa, adequada a alunos de 4º e 5º anos, Ana Maria Machado apresenta personagens que questionam valores e práticas estabelecidas, que se recusam a aceitar imposições autoritárias, que criticam essas imposições e que se colocam como protagonistas de sua própria história.

Destacam-se também em **História meio ao contrário** as ilustrações feitas com aquarela por Renato Alarcão, *designer* gráfico com mestrado em ilustração. Para o

artista, o livro caracterizou um encontro com algo diferente, algo novo... Nas palavras de Alarcão: “Ilustrar este livro foi uma experiência e tanto para mim [...]. Cada rascunho e cada arte-final acompanharam a história do nascimento do meu primeiro filho. Minha vida literalmente virou uma história meio ao contrário.”.

ANTES DE LER O LIVRO

Apesar de “leitor” e “ledor” serem palavras sinônimas, vamos encontrar uma pequena diferença entre elas. Leitor, aquele lê; ledor, aquele que consegue compreender o que lê. A ideia é a de que todos nós podemos nos transformar em ledores. Mas, para que isso aconteça, teremos de nos habituar com a leitura, tornando-nos leitores assíduos. Para facilitar o ingresso a essa tão nobre categoria, atente-se para as dicas a seguir.

Oriente a turma a buscar lugares confortáveis para realizar a leitura. Se for possível, procure fazer da sala de aula um espaço confortável, bem iluminado e bem arejado. Ainda que os recursos da escola sejam modestos, pense que, de maneira criativa, talvez vocês possam criar um ambiente um pouco mais agradável para o exercício da leitura.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

“[...] Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de ‘desvendar’ suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. [...]” (p. 136).

A turma pode realizar leitura individual ou em duplas. Você pode ainda organizar leituras coletivas em que cada aluno, voluntário ou designado por você, possa ler um trecho da história. Você pode também reservar um momento diário de leitura com a classe e ler em voz alta para os alunos. Essas ações contribuirão para aumentar o repertório literário da turma, ampliar o vocabulário, estimular o hábito da leitura e praticar entonação e fluência.

Se você decidir ler a história para a classe, procure fazer uma leitura prévia do texto para identificar partes que mereçam diferentes entonações e também trechos em que vale a pena fazer pausas para inserir algum comentário relevante.

História meio ao contrário é um texto em prosa, adequado ao segmento Literatura infantil e destinado à Categoria 5, isto é, voltado para a leitura de alunos que estão cursando os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Ele pertence ao gênero conto e trabalha o tema Encontros com a diferença.

O livro enquadra-se no tema Encontros com a diferença a começar pelo título **História meio ao contrário**. Logo no primeiro momento, percebe-se que não se trata de mais uma história convencional para crianças, pois o início é inusitado: “[...] e viveram felizes para sempre.” (p. 5). Essa história foge do lugar-comum no qual se enquadram muitas outras histórias infantis ao negar o modelo tradicional e criticar a antiga situação ideal, comentando que viver assim “nem é muito divertido” e é “até sem graça” (p. 9).

Outro elemento que marca o Encontros com a diferença nessa história é o fato de a autora apresentar uma proposta que vai contra as regras, os valores e os costumes há muito estabelecidos. Em **História meio ao contrário**, há uma quebra de paradigmas ao conferir atitude e protagonismo às personagens femininas. Embora tenha sido escrito originalmente na década de 1970, o livro aborda um tema bastante discutido na atualidade e promove positivamente a imagem da mulher, valorizando seu papel na sociedade. As personagens Princesa e Pastora demonstram bem esse caráter de ruptura do estereótipo relegado às personagens femininas na literatura infantil. Elas são apresentadas como mulheres sagazes, de atitude, autônomas, de pensamento crítico e espírito questionador.

Denota também o Encontros com a diferença ao promover positivamente a história e cultura dos povos indígenas brasileiros, valorizando suas tradições, organizações, conhecimentos, formas de participação social e saberes. A autora faz isso ao buscar referências na cultura indígena, apresentando a prática comum da tradição oral para disseminação do conhecimento e perpetuação da memória histórica entre os povos nativos do Brasil. E, por fim, na página 6, ao criticar o modo de vida e alguns costumes ainda tão comuns, como a falta de interesse em saber a história dos antepassados e se preocupar em saber sobre futebol, programas de televisão, marcas de automóveis, etc., trabalham-se as seguintes competências gerais da BNCC: Conhecimento e Repertório Cultural.

Motivação para a leitura/escuta

Proponha aos alunos algumas hipóteses acerca da obra **História meio ao contrário**. Comece apresentando o livro e sondando as expectativas da turma com relação a ele. Antes de os alunos terem contato com o livro, procure preparar o imaginário deles para a leitura prazerosa que está por vir. Primeiro, faça um comentário sobre a importância da literatura na vida de uma criança. Mostre aos alunos que o livro, além de uma divertida brincadeira, também é uma rica fonte de aprendizado. Lembre-se de orientar a turma quanto aos cuidados para a conservação do livro, pois este poderá ser aproveitado por outras crianças.

Depois que cada um estiver com o próprio livro, veja alguns exemplos de questões a serem trabalhadas na motivação para a leitura/escuta:

1. Apresente aos alunos, inicialmente, o título e a capa do livro. Em seguida, pergunte-lhes se, pela ilustração de capa e pelo título, já seria possível imaginar o que a autora vai contar. Note que na capa aparece um dragão que está “roubando” o Sol na presença de um rei. Este é um começo para instigar a curiosidade dos alunos. Repare bem na expressão do rei e na estampa que está em seu manto. Nele, há um cavaleiro medieval lutando contra o dragão.
2. Deixe que os alunos, livremente, tomem contato direto com o livro, folheando-o, manuseando-o, ganhando, assim, maior familiaridade com ele. Peça-lhes que observem a capa novamente, as ilustrações, as fotos da autora e do ilustrador.
3. Para instigar ainda mais a curiosidade, leia para a classe o texto de quarta capa.
4. Leia também para eles o texto biográfico da autora e do ilustrador. Procure pesquisar, antes do encontro com os alunos, um pouco mais sobre a vida e a obra da autora e do ilustrador do livro. Sua familiarização com eles (autora e ilustrador) facilitará o trabalho de condução da turma ao universo da obra.

5. Peça aos alunos que pesquisem em publicações impressas ou digitais um pouco mais a respeito da autora e do ilustrador. É importante que a turma não se esqueça dos nomes deles (Ana Maria Machado e Renato Alarcão), sendo esta a primeira sugestão para o trabalho de memorização das informações da obra. Mais esclarecimentos sobre a autora Ana Maria Machado e o ilustrador Renato Alarcão podem ser encontradas em: <www.anamariamachado.com> e <<http://alarcao.com.br/>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

DURANTE A LEITURA

Para iniciar sua leitura em voz alta, ao modo de contador de histórias, peça aos alunos que o ouçam atentamente, acompanhando as ilustrações que você indicar.

Faça algumas interrupções em momentos estratégicos do texto, formulando perguntas que gerem suspense sobre possíveis acontecimentos da história e ajudem o leitor a compreender melhor a obra, abrindo a possibilidade de a criança fazer relações com a própria vida e também com outras histórias.

Como proceder se houver um termo difícil? Interrompa a leitura, explique o significado da palavra e depois a escreva-o na lousa (lembre-se de sempre ter consigo, ou na sala de aula, um dicionário).

Você pode iniciar comentando com os alunos que em **História meio ao contrário** a autora começa informando ao leitor como será escrita a obra: “[...] Mas vamos começar de novo pelo começo. Ou pelo fim, que essa história é mesmo ao contrário.” (p. 7).

1. Estimule a turma a localizar no texto algumas informações necessárias à interpretação dele, formulando perguntas como:
 - “Para os indígenas, que sentindo há em enterrar o umbigo e o crânio de uma pessoa?” **Professor, comente com os alunos que o termo correto a ser utilizado quando se referir aos povos nativos do Brasil é “indígena”, e não “índio”.**
 - “Vocês sabem dizer o nome de seus avós, bisavós e, ainda, trisavós?”
 - “Vocês já leram o livro ou assistiram ao filme **Peter Pan**?” **Ressalte que essa é uma das histórias preferidas da autora. Aproveite para questioná-los a respeito da história preferida deles.**
2. A autora começa a história contando como era a família do Rei. Todos ali pareciam ser muito felizes. Questione os alunos sobre isso:
 - “Por que essas personagens se consideravam pessoas felizes?”
 - “Há uma relação entre ser e estar. Como era o jeito de estar da família real? E o jeito de ser?”
 - “Qual foi a descoberta feita pelo Rei no dia em que ele não atendeu aos insistentes chamados da Rainha?”
 - “Por que o Rei começou a gritar, fazendo um escândalo real?”
 - “O Rei pensou que haviam roubado o dia. O que a Rainha e a Princesa fizeram para verificar o que havia acontecido?”
 - “Como o Primeiro-Ministro esclareceu aquele acontecimento para o Rei?”
 - “O Primeiro-Ministro conseguiu convencer o Rei de que aquilo era uma coisa normal?”
 - “Por que a família real não conhecia a noite?”

3. Na página 17, o Primeiro-Ministro explicou o porquê de a família real ser poupada daquele acontecimento.
 - “Para o Rei, quem era o Povo?”
 - “Se para o Rei o Povo era uma única pessoa, como vocês acham que devia ser o governo desse Rei?”
4. Na página 19, o Rei disse que se ele quisesse falar com o Exército chamaria os generais, isto é, os chefes de guerra.
 - “O Povo tinha algum representante? Quem?”
 - “Quem era o Povo daquele reino?”
5. Na página 22, o Rei descobriu que o ladrão do dia era o Dragão Negro.
 - “Quem lhe informou que esse era o ladrão?”
 - “Segundo o Primeiro-Ministro, quantos olhos o Dragão possuía? E que olho era aquele?”
6. Segundo o narrador, como eram os reis das histórias? (Ver página 23.) Pergunte aos alunos: “Um governante pode ser assim?”.
7. Na página 25, o Rei prometeu uma recompensa àquele que derrotasse o Dragão. Pergunte-lhes:
 - “Que recompensa era essa?”
 - “Vocês conhecem outras histórias em que há esse tipo de recompensa?”
8. Na página 28, surgiu uma importante personagem da história. Questione os alunos:
 - “Que personagem importante da história surgiu?”
 - “Qual é a opinião de vocês com relação à oferta do Rei? Vocês concordam com ela?”
 - “Vocês já ouviram falar de países em que ainda hoje os casamentos são arranjados? Em caso afirmativo, quais são eles? ”
9. Na página 28, a Pastora conheceu um Príncipe disposto a derrotar o Dragão Negro. Pergunte à classe:
 - “Para a Pastora, o Príncipe que havia chegado era encantado? Caso não, ele era o quê? O que significava isso?”
 - “O Príncipe pretendia derrotar o Dragão para se casar com a Princesa? Se não era por isso, qual era o real motivo?”
 - “Para o Povo, o Dragão era um inimigo? Por quê?”
10. Nas páginas 30 e 31, o narrador mostrou quem era de verdade a Pastora.
 - “Qual era a principal qualidade da Pastora? Ela poderia ser uma representante do Povo?”
 - “Que ideia teve a Pastora?”
 - “Qual foi a justificativa do Ferreiro para que eles parassem de trabalhar naquele dia?”
 - “De que maneira o Gigante foi acordado?” *Aqui, professor, fale um pouco sobre a máxima “a união faz a força”: “[...] Se não formos todos juntos e não gritarmos bem forte e bem alto, não adianta nada.” (p. 31).*

- 11.** O Gigante, que era muito dorminhoco, foi despertado ao som de “Acorda!”. Note que há uma mensagem subliminar em: “[...] Se o senhor não acordar logo, é capaz de daqui a pouco ninguém mais poder dormir em paz.” (p. 33). *Professor, se julgar conveniente, realce o caráter crítico do livro e comente com a turma sobre o momento em que foi escrita esta história (1978), época da Ditadura Militar (1964-1985) – regime ditatorial que aboliu muitos direitos civis e instaurou perseguições políticas no Brasil. Comente também que houve resistência de uma parcela da população, que lutava para recuperar esses direitos e assegurar aqueles que ainda lhes restavam.*

Sobre esse trecho, questione os alunos:

- “O Gigante se levantou após os berros do Povo?”
- “Qual foi a resposta do Gigante quando ficou sabendo do motivo de o Povo estar ali pedindo sua ajuda?”
- “O Gigante ficou ao lado do Povo?”

Professor, note que a fala do Gigante, por causa de sua musicalidade e propensão à rima, pode ser transformada em verso. Veja: “Vamos dar um jeito nisso. / Vocês fizeram bem em vir me procurar. / Vamos defender o Dragão Negro / E o seu olho de luar. / Do meu corpo de terra / Tudo vai brotar. / No trabalho de vocês, / Tudo vai continuar.” (p. 33).

- 12.** Na página 34, o narrador contou como o Gigante ajudou o Povo contra a breve investida do Príncipe.

- “Como foi essa ajuda? Seria possível os homens fazerem o que o Gigante fez em tão pouco tempo?”

- 13.** Na página 36, o narrador disse que “quando escureceu e o Dragão chegou, soltando suas fagulhas que pisca-piscavam por toda parte”. Pergunte à turma:

- “O que seriam essas fagulhas?”
- “O que era o olho do Dragão?”
- “A ajuda do Gigante surtiu efeito? De que maneira?”
- “O Príncipe desistiu diante das dificuldades encontradas pela frente?”
- “Por que o Dragão achou que o plano do Gigante não ia dar certo? E qual foi a ideia que o Dragão teve para reforçar sua defesa?”

- 14.** Quando o olho do Dragão arregalou de vez, isto é, a lua cheia iluminou o ambiente, o Príncipe viu a Pastora e foi aí que notou o quanto ela era bonita.

Professor, comente com os alunos sobre os “poderes” e a influência atribuída à lua cheia: é a lua dos namorados; a lua que influencia na boa colheita; no corte dos cabelos; na inspiração dos poetas; além, do folclore, da aparição do lobisomem nas noites de lua cheia.

- 15.** A Pastora pediu para o Príncipe tirar a armadura que o incomodava. Porém ele precisava cumprir sua missão.

- “O que a Pastora percebeu com essa atitude? E o que o Príncipe respondeu?”

- 16.** Na página 43, o dia começou a amanhecer. Nesse ponto, questione:

- “Por que o Rei chegou fazendo outro escândalo real?”
- “E o que o Primeiro-Ministro pensou sobre isso?”
- “O que o Rei descobriu ao ficar a noite toda acordado? E o que ele decidiu fazer?”

17. O Rei prometeu dar a mão de sua filha ao Príncipe, mesmo ele não tendo derrotado o Dragão. Pergunte aos alunos:
- “O que a Princesa disse sobre isso?”
 - “O Príncipe aceitou se casar com a Princesa? Por quê?”
 - “E o que a Princesa fez no dia seguinte? O que ela queria conhecer?”
18. No final da história, Príncipe e Pastora ficaram juntos. Sobre esse acontecimento, questione a turma:
- “Por que a Pastora se incomodava em ter um namorado Príncipe?”
 - “O que o Príncipe decidiu fazer para resolver essa situação?”
 - “Qual foi o conselho dado pelo Gigante?”
 - “A história termina com a conhecida expressão ‘Era uma vez...’. E, agora, qual história poderia ser escrita?”

DEPOIS DA LEITURA

O texto e o contexto

Agora que o texto já foi lido, contextualize a história, isto é, esclareça as dúvidas dos alunos, confirmando ou não as hipóteses levantadas por eles antes da leitura do livro. Peça a todos que manifestem opiniões acerca da história lida.

Lembre-se de que alguns alunos podem ser mais tímidos, por isso precisam de mais estímulo para que consigam dar início a suas considerações e, assim, “quebrar o gelo”. Não deixe que um clima de apatia diante da obra lida perdure por muito tempo. Portanto, instigue todos ao máximo, provoque, pergunte, compare, chame a atenção para determinado ponto que possa atraí-los e movê-los ao debate. E, por falar em debate, eis algumas sugestões:

- “De qual parte do livro vocês mais gostaram? E do que vocês não gostaram?”
 - “Essa história poderia ter se passado no Brasil? Por quê?”
1. Comente que no Brasil não houve Idade Média, portanto não tivemos a figura do cavaleiro medieval. No entanto, em certo momento de nossa história, tivemos imperadores e princesas. Dessa forma, questione os alunos:
 - “Quem foi a princesa mais famosa do Brasil?”
 - “O que ela fez de tão importante?”
 2. Peça aos alunos que façam uma comparação entre as personagens Pastora e Princesa.
 - “Em que elas se assemelhavam?”
 - “Em que elas se diferiam?”
 3. Peça também à turma que faça uma comparação entre as personagens Rei e Príncipe.
 - “Em que elas se assemelhavam?”
 - “Em que elas se diferiam?”

4. Pergunte aos alunos se eles concordam com as atitudes da Pastora e da Princesa. Questione-os também: “E com as atitudes do Rei e do Príncipe, vocês concordam?”.
5. O Rei, a Rainha e a Princesa diziam-se felizes. Questione a turma: “Eles realmente eram felizes?”.
6. Lembre-se de que eles tinham uma vida de riqueza e conforto. Por fim, pergunte-lhes: “O que é felicidade para vocês?”.

Interpretação do texto

É sabido por todos os professores que a interpretação de texto é um dos grandes desafios enfrentados pelos alunos. O aluno que adquire, desde os primeiros anos da vida escolar, uma boa capacidade de interpretação com certeza se sairá bem em todas as disciplinas com as quais se deparar pelo caminho – não somente com aquelas pertencentes à área de humanas, notadamente mais teórica, mas também com as disciplinas de exatas e biológicas. Quantas vezes ouvimos falar que um aluno não consegue resolver um problema matemático simplesmente por não conseguir interpretar com lógica e precisão o enunciado da questão? Dessa forma, essa “habilidade” que o aluno começa a adquirir nos anos iniciais fará a diferença em toda sua vida, até mesmo na facilitação de suas tomadas de decisões nos mais diversos âmbitos das relações pessoais e sociais.

A autora de **História meio ao contrário** inicia o livro comentando como vai ser construída a história. Explique aos alunos que ela se utiliza da metalinguagem, isto é, da conversa com o leitor sobre a própria construção do texto. Pela observação do título já é possível perceber que ela não começa a história da maneira tradicional, mas sim pelo fim.

É importante salientar que esta história não é como as famosas histórias de cavaleiros, princesas e dragões. Ela apresenta outra história que está implícita, ou seja, não aparente. Como já foi comentado, essa história foi escrita no fim da década de 1970 (século XX), época em que o Brasil vivia sob uma forte ditadura militar. Note que, em sua biografia, a autora conta que, ao chegar a ditadura no Brasil, ela se muda para a França. Portanto, encontramos durante toda a obra passagens que nos remetem à história política de nosso país. Em relação a esse assunto, pergunte aos alunos:

- “Vocês sabiam que o Brasil já adotou diversas formas de governo? Saberiam dizer quais foram elas?”
- “Por que o Gigante é retratado como alguém que dorme eternamente?”
- “Será que um bom governante não é aquele que conhece bem seu povo e suas necessidades? O rei dessa história era assim?”
- “Será que o rei, com base em tudo que vivenciou, não passou a governar de outra maneira?”
- “Na época atual, em nossa sociedade, em que a mulher busca cada vez mais seu espaço, as personagens Princesa e Pastora são atuais?”

Linguagem

A história do livro estudado é narrada em 3ª pessoa. Como citado anteriormente, a autora utiliza a metalinguagem para explicar como será construído seu texto: “Tem gente que só quer saber de histórias muito exatas e muito bem arrumadinhas – então é melhor mudar de história, porque esta aqui é meio atrapalhada mesmo e toda ao contrário.” (p. 7).

Neste livro, Ana Maria Machado adota dois tipos de discurso: o indireto (quando o narrador fala pela personagem) e o direto (quando a personagem fala por si própria). Veja um exemplo de cada discurso, respectivamente: “O Rei era meio guloso e gostava de comer bem. Quase entrou correndo. Mas, ao mesmo tempo, estava ficando muito curioso com umas coisas diferentes que estavam acontecendo na tarde.” (p. 11); e “Daí a pouco, um criado veio lá de dentro: — Majestade, Dona Rainha está chamando. Disse para Vossa Majestade vir logo tomar seu real banho, que a real banheira já está cheia e a real água vai acabar esfriando.” (p. 10).

O narrador utiliza o tempo pretérito para contar a história, como podemos observar na página 9: “Eles eram um rei e uma rainha de um reino muito distante e encantado”. A linguagem adotada é a formal quando se trata do narrador e a linguagem informal quando se trata das personagens. Veja um exemplo dessas duas linguagens, respectivamente: “E assim fizeram os planos. E o Gigante suou orvalho que evaporou para virar nuvens. E as nuvens choveram água no alto dos montes para engrossar os riachos.” (p. 34); e “— Grilo? Que é isso? Já não chegam minhas preocupações, e você ainda vem me encher a cabeça de grilos?” (p. 17).

1. Na história encontramos pronomes de tratamento voltados para os nobres: Vossa Majestade (para rei e rainha) e Vossa Alteza (para príncipe e princesa). Peça aos alunos que procurem outros exemplos de pronomes de tratamento.
2. A autora cria frases que nos fazem lembrar do Hino Nacional brasileiro (letra de Joaquim Osório Duque-Estrada e música de Manuel Francisco da Silva) e do poema “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias: “— É mesmo... Deitado eternamente...” (p. 30); e “[...] Foram todos para os montes. E foi até divertido, um passeio bonito pelos risonhos lindos campos cheios de flores e pelos bosques cheios de vida” (p. 32). Apresente para os alunos a “Canção do Exílio” e mostre-lhes a passagem que serviu de inspiração para Joaquim Osório Duque-Estrada em seu Hino: “Nossos bosques, têm mais vida / Nossa vida (em teu seio) mais amores”. A isso, denominamos intertextualidade.
3. Professor, aproveite para trabalhar também o uso de sinônimos. No texto, há muitas palavras cujo significado precisa ser procurado em um dicionário e explicado aos alunos, como: “biltres” e “facínoras” (p. 12); “famigerados”, “pulhas” e “esbirros” (p. 17); “arautos”, “corcéis” e “tecelã” (p. 26); “fornalha”, “bigorna”, “chamuscada” e “fagulha” (p. 27); etc.
4. É possível, ainda, trabalhar com as gírias. Comente com a turma que “encher a cabeça de grilos” é uma espécie de gíria para designar preocupação. Peça aos alunos que pesquisem outras gírias tendo como foco a cabeça, por exemplo: “cabeça oca”; “cabeça de vento”; “cabeça cheia de caraminholas”; entre outras.
5. Personificação ou prosopopeia, figura de linguagem que se caracteriza por dar vida a seres inanimados ou elevar outros seres vivos à condição humana, pode

ser trabalhada tendo como base o exemplo do Gigante. Proponha outros exemplos de personificação ou prosopopeia, como: “o carro dormiu aberto” ou “as paredes têm ouvidos”.

6. Antítese: figura de linguagem que se caracteriza por jogar com palavras e/ou ideias contrárias. Ocorre a antítese em: “[...] Se o senhor não acordar logo, é capaz de daqui a pouco ninguém mais poder dormir em paz.” (p. 33). Peça aos alunos que criem algumas frases contendo este tipo figura de linguagem.
7. Onomatopeia: essa figura de linguagem se caracteriza por imitar sons de animais ou ruídos da natureza. Na passagem: “[...] Foi um zum-zum-zum no meio da multidão. Mas ninguém falou alto.” (p. 20). O som reproduzido pelo Povo foi de que inseto? Peça aos alunos que reproduzam outros sons ou ruídos.
8. Como foi comentado, o livro **História meio ao contrário** foi escrito em prosa, isto é, utilizando parágrafos cujas palavras ocupam totalmente o espaço entre as margens do papel. Na página 22 há um trecho em prosa que, em razão de sua musicalidade e potencial para rimas, poderia ser tratado como uma poesia. Sugira aos alunos: “O que vocês acham de transformar o trecho que se inicia no 4º parágrafo (‘— É um Dragão enorme [...]’) e termina em ‘[...] e cintilando na escuridão [...]’ em um poema?”.

Professor, veja aqui uma sugestão:

“Era maior que uma aldeia / Que o vale e este castelo real... / Era um Dragão enorme, / De estatura descomunal! // Sempre chegava de mansinho, / Sem ninguém prestar atenção, / E roubava, acreditem, o dia, / O dia por um tempão! // Depois se cansava dele, / E devolvia-o àquela aldeia, / Quase sempre no mesmo horário, / Por volta das cinco e meia! // Soltava pelas suas narinas, / Uma espécie de fumaça gelada, / Parecida com as nuvens / Que ficam no vale assentadas! // Quando abre a sua bocarra, / Lança pequenas fagulhas, / Que brilham na escuridão / Como sirene de uma radiopatrulha! // Mas o dia sempre volta, / Com o sol que brilha e aquece... / E cada vez mais bonito, / Mal o dia amanhece!”

Bate-papo e pesquisa

As personagens Pastora e Princesa destacam-se por sua autoconfiança, em nada se parecendo com as moças das tradicionais histórias de príncipes, princesas e dragões. Nessa história, as duas moças lutam por seus direitos. No Brasil também existem algumas mulheres que se destacaram por estar à frente de seu tempo, como Chiquinha Gonzaga (compositora e maestrina), Patrícia Galvão (escritora e jornalista), Tarsila do Amaral (pintora) e Clarice Lispector (escritora), entre outras.

No ano de 2014, ganhou destaque internacional uma jovem paquistanesa, Malala Yousafzai, que recebeu, aos 17 anos, o prêmio Nobel da Paz por causa de sua atuação na luta contra a repressão de crianças e jovens e pelo direito de todas as crianças, em especial das mulheres, à educação.

1. Solicite à turma que realize um trabalho de pesquisa a respeito da trajetória e das ações de Malala Yousafzai e das mulheres brasileiras que se destacaram ao longo do tempo em seus campos de atuação. Nessa atividade de pesquisa, oriente os alunos a se organizarem em grupos, de modo que cada grupo se encarregue de pesquisar um perfil diferente. Dessa forma, todos os nomes aqui citados podem ser contemplados nas pesquisas.

2. Outros temas relevantes para pesquisa são:
 - a) No início do livro, a autora narra uma tradição indígena. Solicite aos alunos que pesquisem sobre as tradições mantidas pelos povos indígenas do Brasil. Por exemplo, a dos Kuarup.
 - b) Em certos países, como a Índia, alguns casamentos ainda são arranjados pelos pais dos jovens. Solicite uma pesquisa que mostre onde mais isso acontece, de que forma e por quê.

Produção de texto

Ler é importante, escrever também é! Por isso, professor, incentive cada vez mais os alunos a produzir textos. Se ler é um exercício mental, escrever também é. Esse é outro grande desafio com o qual o aluno se deparará. Mas escrever não deve ser visto como um bicho de sete cabeças; pelo contrário, o hábito da escrita fará com que ele passe, gradativamente, a escrever com facilidade e prazer. Sugira um passo a passo para a produção textual, incluindo a revisão do texto antes de finalizar. Então, mãos à obra!

Oriente os alunos a escrever uma história engraçada, tomando como ponto de partida o final que a autora deixou em aberto na última página do livro, o qual começa com a expressão “Era uma vez...”.

Fazendo arte

A seguir você encontrará algumas sugestões de como explorar ainda mais a história lida com a turma.

1. Pintura: com o auxílio do professor de Arte, peça aos alunos que desenhem uma cena retratando algum aspecto da natureza diurna e da natureza noturna. Depois, exponha os desenhos no mural da sala de aula.
2. Poesia: incentive os alunos a converter possíveis passagens de prosa em poesia. Oriente-os para que essas poesias sejam rimadas. Depois, exponha esses textos em varais na sala de aula ao modo da literatura de cordel.

Atividade interdisciplinar

Monteiro Lobato, o “pai de nossa literatura infantil”, foi um dos pioneiros na divulgação dessa proposta: a da interdisciplinaridade. Para ele, os pequenos e os jovens leitores poderiam aprender as outras disciplinas tendo como base a literatura. Por esse motivo, Monteiro Lobato escreveu obras como: *Emília no País da Gramática*, *A Geografia de Dona Benta* e *Aritmética da Emília*. A ideia dele, e isso há mais de oitenta anos, era ensinar Língua Portuguesa, Geografia e Matemática por meio de contos. E por falar em matemática, outro autor, professor da disciplina, muito elogiado por Monteiro Lobato, também utilizou esse método: Malba Tahan, com sua obra *O homem que calculava*. É muito interessante essa união de várias disciplinas em torno do mesmo assunto.

1. É possível fazer um paralelo entre o que foi lido no livro estudado e a disciplina de História trabalhando um pouco da história do Brasil durante o regime militar. Ainda levando em consideração a interdisciplinaridade com História, explique o

que é um primeiro-ministro e qual é a função dele. *Se julgar conveniente, comente que o Marquês de Pombal foi o primeiro-ministro do rei dom José I, de Portugal.*

2. É possível também fazer uma conexão com Ciências da Natureza e trabalhar de forma mais aprofundada as fases da Lua, o ciclo da água, a falta de água no planeta e as ações humanas que prejudicam o ambiente.

Leia também

Aqui apresentamos algumas sugestões de livros para serem indicados aos alunos:

O reizinho mandão, de Ruth Rocha. Ilustrações de Walter Ono. São Paulo: Salamandra, 2013.

A morte de um rei sábio e justo leva ao trono seu filho mimado e mandão. Além de criar leis absurdas, seu autoritarismo faz o povo literalmente perder a voz. Até que um dia...

Ubaldo VI, o urubu-rei, de Alexandre Azevedo. Ilustrações de Raoni Xavier. São Paulo: Paulus, 2014.

Com belíssimas ilustrações, a obra escrita em versos narra a história de Ubaldo, urubu descendente de uma família real. Muito sábio, Ubaldo busca em seus ancestrais os verdadeiros valores para governar com sabedoria e fica maravilhado ao encontrar histórias de glórias, honestidade e justiça.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

CAMÕES, Luís Vaz de. *Os lusíadas*. São Paulo: Best Bolso, 2015.

COSTA, Marta Morais da. *Literatura infantil*. Curitiba: Iesde Brasil S.A., 2008.

PORVIR. Disponível em: <<http://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

SÁ, Márcia Souto Maior Mourão; VALLE, Bertha de Borja Reis do; DELOU, Cristina Maria Carvalho et al. *Introdução à psicopedagogia*. Curitiba: Iesde Brasil S.A., 2008.